

União Feminina Missionária do Campo Bahiano

Sociedades organizadas no período de Janeiro de 1965 a junho de 1966:

SOCIEDADES DE SENHORAS

- da 1ª Igreja de Paripue — em março de 1965; 2ª Igreja de Paripue — em junho de 1965; Igreja de Camaçari — em outubro de 1965; Igreja de Ilhéus — em 1965; Igreja de Arataca — em Janeiro de 1966; Igreja de Canavieiras — em outubro de 1965 (reorganizada); Congregação de Gatu — em fevereiro de 1965; Igreja da Massaranduba — em março de 1965; Igreja de Jardim das Oliveiras — em junho de 1965; Igreja de Aratupe — em janeiro de 1966.

SOCIEDADES DE MOÇAS

- da Igreja Monte Tabor — em maio de 1965; Igreja de Almada — em fevereiro de 1966; Igreja de Itororó — em maio de 1965; Igreja de Divisópolis — em fevereiro de 1965.

MENSAGEIRAS DO REI

- da Igreja de Periperi — em julho de 1965; Igreja São — em junho de 1965; Igreja Proclamação — em setembro de 1965; Igreja Sinai — em 1965; Igreja de Almadina — em novembro de 1965; 1ª Igreja de Gatu — em 1965; Igreja de Itororó — em maio de 1965; 1ª de Vitória da Conquista — em 1965.

SOCIEDADES DE CRIANÇAS

- da 1ª Igreja de Paripue — em abril de 1965; Igreja Alto do Cruzeiro — em 1965; Igreja Monte Tabor — em 1965; Igreja de Jacaré — em junho de 1965; Igreja de Gandu — em 1965; Igreja de Itororó — em maio de 1965; 1ª Igreja de Jequié de 1965; Igreja de Ibarataia — em 1965.

ROL DOS BEBES

- da Igreja de Periperi — em 1965; Igreja de Ibaratã — em 1965; 1ª Igreja de Itabuna — em 1965; Igreja de Uruçuca — em agosto de 1965; Igreja de Jacaré — em agosto de 1965; Igreja de Gandu — em 1965; Igreja de Itororó — em 1965; 1ª Igreja de Vitória da Conquista — em 1965.

A estas novas Sociedades a nossa saudação e o nosso mais ardente desejo de que cresçam e prosperem como agências missionárias em suas igrejas para a honra e glória de Deus e bem estar espiritual das irmãs. "Esforça-te e tem bom ânimo".

União Feminina Missionária Bahiana

CONHEÇA A LÍDER ESTADUAL DAS SOCIEDADES DE CRIANÇAS — LENIRA FERREIRAS DE LUNA



A União Feminina Missionária Batista da Bahia está de parabéns por ter na pessoa da Líder Estadual das Sociedades de Crianças, uma moça consagrada e preparada. Trata-se da Senhorita Lenira de Luna, formada pelo S.E.C., em dezembro de 1963. É, atualmente, ohreria da Junta Geral da Convenção Batista Bahiana, servindo-a na qualidade de secretária.

Lenira nasceu em Moreno, Pernambuco, e ali cursou o primário e o ginásio. Professora a fé e foi batizada aos treze anos de idade, na Igreja Batista de Moreno, pelo Pastor Eliezer Correia de Oliveira. Ela conta que o lar de seus pais fora sempre um lar hospitaleiro. Eles tinham prazer em hospedar os pastores, seminaristas seculares, os obreiros em férias, e pessoas outras que foram cooperar no trabalho da Igreja local. Confessa que desde cedo ficou impressionada com o valor do trabalho destas pessoas. Pensou que gostaria também de realizar um trabalho assim, que tanto benefício fazia aos outros.

Mas, por diversas razões, resolveu seguir a medicina. A esta altura sua família mudou-se para Campina Grande, Paraíba, e ali ingressou no curso científico. Foi no último ano deste que se sentiu chamada por seu Senhor para um trabalho definitivo. Deixou os seus planos e no ano de 1960, começou seus estudos no S.E.C.

Lenira afirma já conhecer muito a respeito do S.E.C., devido aos contactos que tinha quase constantemente no seu lar com as alunas daquela instituição. Com a franquesa que lhe é característica, afirma que uma das coisas estranhava, e muito, era o fato de as alunas terem as suas obrigações domésticas no S.E.C., e ainda o cuidado de suas roupas, etc! Mas, Deus a preparou até para isto permitindo-lhe passar por uma experiência que lhe preparou devidamente para o desempenho de todas estas tarefas. Passou quatro anos felizes de grande proveito, no Seminário de Educadoras Cristãs. Ela acrescenta, ainda, que não se deve pensar que ali no S.E.C., não há problemas, pois que há! Todavia, ela diz que os problemas que ali surgem servem para preparar as moças para enfrentarem a vida, os problemas que elas certamente terão que encontrar nas suas tarefas na Causa. "Um leito de rosas" não faria isto!

Aqui está pois, para servir. Tem cooperado com a Igreja Batista São, e agora se tornou membro da Igreja Batista Dois de Julho. É atualmente a Líder das Mensageiras do Rei da Associação Batista Bahiana, e a Líder Estadual das Sociedades de Crianças. Deixa esta palavra às queridas líderes destas organizações: "Que tenham cuidado com estas vidas que lhes são entregues, pois elas formam a base do trabalho na igreja, amanhã. Oração e dedicação da parte da Líder farão com que os frutos venham, se não hoje, certamente amanhã".

Muito bem, Lenira de Luna! É um privilégio lê-la em nosso Campo!

CRESCER NO ESPÍRITO

O programa sugerido para a Reunião Distrital de maio teve por tema *Crescer no Espírito*. Numa das associações, surgiu a pergunta: "que quer dizer crescer no Espírito? A expressão é muitas vezes usada... mas, o que é que ela quer dizer?"

O uso imperativo do verbo crescer dá a entender que existe uma necessidade de crescimento. É preciso que o crente cresça no espírito, assim como é necessário que a criança cresça física, mentalmente. Ao tornar-se crente, na experiência de salvação, uma pessoa nasce de novo. Sem este nascimento, é impossível entrar no Reino de Deus. (João 3:5). Nascermos de novo e, apesar da idade cronológica, tornamo-nos bebês em Cristo. Temos que crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Quem não cresce, atrofia. Quem não cresce, não progride na compreensão de sua fé e na prática da vida cristã. Quem não cresce, não se distancia muito do seu velho ser, da pessoa que era antes de conhecer a graça salvadora de Cristo Jesus. Quem não cresce, não se torna semelhante ao Deus a quem adora, quem não cresce, não pode ser um instrumento nas mãos de Deus. Claro é que o crente precisa crescer!

Mas, como crescer? em que direção crescer? "Crescei na graça", diz a nossa divisa do ano, (II Pedro 3:18a). Jesus veio, "cheio da graça"; o crente precisa desta graça. Ainda diz Pedro, "crescei... no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo". Como conhecer a Cristo? Através de seus ensinamentos contidos na Palavra de Deus. Através da Comunhão com Ele, na oração. Através da atuação do Espírito San-

to, que vem nos guiar em toda a verdade.

Crescer em espírito, pois, é crescer em graça, em conhecimento, é crescer em direção a Deus. Deus é Espírito. Quando alimentamos os nossos espíritos com as suas verdades, crescemos em espírito, tornando-nos mais parecidos com Ele.

Agora, uma palavra prática, uma sugestão que surge naturalmente. A orientação de uma boa leitura devocional ajuda muito em nosso crescimento espiritual. Ler um trecho da Bíblia já escolhido por seu conteúdo devocional, e o comentário escrito para a meditação, é uma boa maneira de se iniciar um período de devoção, a sua oração. Depois desta leitura, e oração, estamos preparados para a leitura de mais alguns capítulos da Bíblia, conforme o plano que cada um escolhe, de ler a Bíblia toda, ou, para a leitura

Canto musical

"ENTREGA O TEU CAMINHÃO AO SENHOR, CONFIA N'ELE E ELE TUDO FARÁ"

Este é o tema da vida que queremos destacar, hoje, nesta coluna. Aliás, não é necessário destacá-la, pois, certas vidas se destacam por si. É o caso da nossa querida irmã Stela Câmara Dubois.

A influência de D. Stela Câmara Dubois na música sacra do nosso país tem sido notável. Não tanto pelas suas publicações, pois, apesar de serem em número considerável, não têm sido lidas numerosas como deviam ser, mas, através da inspiração marcante desta irmã na vida das pessoas que com ela têm estudado e convivido. A ela, devemos, em grande parte, a existência em nosso meio de alguns grandes poetas e músicos. Aliás está E. Lulize, a marca primária da mão da Stela Câmara Dubois — não tanto de aparecer, mas, de incentivar e estimular a jovem talento brasileiro.

Mas, vamos ver. Examinemos juntos alguns dos fatos mais importantes da vida do nosso personagem do mês.

Quem conhece Stela Câmara Dubois e a sua paixão pelo folclore, facilmente poderá adivinhar o segredo de sua vida. Nordestina nata, filha de nordestinos, evidência o amor que tem pela sua terra em suas coletâneas folclóricas.

Stela Câmara nasceu no dia 1 de Abril de 1905, em Nazaré, Pernambuco. Seu pai José Paulino Raposo da Câmara, é do Rio Grande do Norte; sua mãe, Emília Galvão de Pernambuco.

Antes mesmo de aparecer, era o destino de Stela Câmara ter um grande interesse pela música sacra. José e Emília



Professora D. Stela Câmara Dubois, a quem este jornal tribua homenagem com justiça

foram ativos no trabalho da Igreja (é interessante salientar que foi Salomão Ginsburg quem ofereceu o casamento dos dois). Ambos dotados de grande talento musical. Sr. José, além de

de um trecho, já conhecido, mas muito rico, tendo o demorado tempo, para execução. Com estes cantos, oração por pedidos anotados, oração por pedidos de coração, e muitas ações de graças e louvor, temos os elementos necessários para um encontro com Deus.

Para o nosso auxílio, ou em família, ou particularmente, há uma excelente revista à nossa disposição, O MANUAL. As igrejas que desejam que seus membros cresçam e sejam fortes espiritualmente, farão bem em colocar esta revista à disposição de seus membros. Não que a Revista em si tenha algum valor, mas porque o seu uso pode ajudar na formação de costume, de hábitos, de devoção que trarão muitos benefícios.

Crescimento em espírito, sem o cultivo da vida espiritual, não é possível. Mas, aquelas pessoas

ser diácono e pregador leigo, era o primeiro pistão da Banda da Escola Militar do Ceará. D. Emília era professora de Música e dirigiu vários coros e solista em algumas Igrejas em Nazaré, Natal e Recife.

Pois bem, o lar onde cresceu Stela Câmara era um lar realmente cristão. O culto doméstico era sagrado e foi muito raro a ocasião em que Stela foi para a cama sem se reunir com a família para orar, ler a Bíblia e cantar hinos.

Os resultados desse lar consagrado estão à vista. Os filhos, quase todos, intimamente ligados ao trabalho evangélico: Elizabeth, funcionária do Hospital Evangélico no Rio; Carmem, professora de música no Recife; Alina, funcionária da Junta de Missões Estrangeiras; Helcias, professor no Seminário Teológico do Norte; Dr. Carlos, médico militar em São Paulo; Graçiete, professora de piano no Rio; e Romualdo, professor no Colégio Taylor, Egípcio em Jaguaruara.

O lar cristão estabelecido por José e Emília, onde a música era a nota marcante, foi a influência inicial e principal na vida da Stela Câmara Dubois. Os seus primeiros anos de vida foram passados na cidade de Nazaré, onde o pai era comerciante. De cinco a dez anos, Stela morou em Natal onde entrou o Grupo Escolar Augusto Severo, e frequentou a Igreja Presbiteriana, já que não havia trabalho batista naquela cidade.

No fim desse período — tragédia. Destas tragédias que servem de bom exemplo, mostrando como devemos confiar tudo a Deus, porque Ele cuida de nós. Seu pai foi à falência no alto comércio que mantinha na cidade de Natal. Aconteceu na mesma época em que se deflagrou a I Grande Guerra Mundial. A menina Stela viu os seus pais ajoelhados, chorando e orando. Pouco antes desta ocorrência, Stela havia se convertido e esta nova experiência aumentou ainda mais a sua fé.

Seu pai, José Paulino Raposo da Câmara, foi convidado para ser o chefe da contabilidade do Colégio Americano Batista no Recife, tendo ocupado este cargo até o seu falecimento em 1956.

A menina Stela fez o curso primário no Colégio Presbiteriano no Agnes Earskine, o curso secundário no Americano Batista e terminou o curso de Comércio em 1922.

Era professor de Português e Literatura no Colégio Batista, naquela época, o saudoso Jerônimo Guimarães. Foi ele que influenciou grandemente a menina Stela Câmara dando ensino aos primeiros frutos poéticos. Nessa mesma época, Stela também começou a de-

que se detém na presença de Deus. Ele concederá experiências renovadoras e bênçãos que só Ele pode dar.

MAXIE KIRK

PROGRAMA DA ASSEMBLEIA EM CONQUISTA

Modificações e acréscimos no Programa das Assembleias Anuais da U.I.M.B. da Bahia.

No dia 13 — às 14:00 horas — Item 5, onde se lê "Saudações — Representante da Sociedade de Senhoras..." modificar para: Saudação — Eunice Lopes Rocha, da Sociedade de Senhoras da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista.

No programa do dia 14, às 19:30 horas, Item Prelúdio — acrescentar-se o nome Adeley Silva Andrade

MAXIE KIRK

Bill Ichter

envolver o seu talento musical. Seus estudos iniciais foram feitos com Elise Heise, Vera Janacópulos, Luiz de Oliveira, Ernani Braga, e o maestro Manoel Augusto dos Santos.

Em 1926, já moçinha, Stela sentiu que Deus queria a sua vida e os seus talentos dedicados ao Senhor e, durante a Assembleia Batista, ela entregou-se totalmente. No dia seguinte, teve um encontro com a missionária Rosaleece Appleby, tendo nascido uma grande amizade que até hoje a inspira em suas obras dedicadas aos leitores brasileiros, tais como: "A Vida Vitoriosa", "Ouro. Insenso e Mirra", "Melodias na Alvorada", e "Assas Resplandecentes".

12 de Dezembro de 1934 é outra data importante na vida da Stela Câmara, pois, nesse dia, acrescentou ao seu nome, Dubois. Conheceu no Recife o jovem solista (Curitiba — Paraná), Carlos Dubois, professor de francês no Colégio Americano Batista. Iniciou o namoro que acabou em casamento na data mencionada.

Desse enlace, nasceram três filhos:

Renê — hoje, médico veterinário que exerce a atividade de professor de várias matérias no Colégio Taylor-Egípcio. É também administrador da Colônia Agrícola de Jaguaruara.

Stela — casada com o Dr. Eliezer Mendes, médico cirurgião em São Paulo.

Emília — jovem (23 anos) estudante de Artes Domésticas e Música.

Stela Câmara Dubois tem depositado a sua alma no trabalho da denominação, ocupando sempre posições de liderança no trabalho de crianças, intermediários, jovens e sociedade de senhoras.

Em Jaguaruara, além de ensinar música no Ginásio e Escola Normal, ela ocupa as cátedras de História da Educação e Filosofia da Educação, no Curso Pedagógico, sendo licenciada nessas matérias.

Na Igreja local, ela dirige o coro e ministra uma classe de moças na Escola Dominical.

Além dos livros já mencionados, onde ela prestou a sua colaboração à missionária Rosaleece Appleby, Stela Câmara Dubois tem cinco outros livros seus já publicados.

No setor da música, escreveu cinco melodramas, uma ópera regional, "A Derubada", uma coletânea de canções escolares, uma coletânea de pesquisas folclóricas, uma coletânea de hinos e corinhos, e vários hinos avulsos.

N.R. — O BATISTA BAHIANO, transcrevendo de "O Jornal Batista", Rio, 15-5-66, o artigo acima deseja render homenagem merecida à distinta Professora D. STELA CAMARÁ DUBOIS, um das grandes valores da Obra Batista na Bahia.

RELATÓRIO

1. Com a presente edição, encerrase e cumpre-se o mandato que nos foi outorgado pela Junta Geral da Convenção Batista Bahiana, em julho de 1965, de Redator-Chefe de O BATISTA BAHIANO, para exercê-lo "com plenos poderes" devendo prestar contas diretamente ao plêniário da Convenção (Ata da 33.ª sessão da Assembleia, Iplau, 14-7-65), o que agora fazemos.

2. Prometemos publicar 12 edições, de agosto de 1965 a julho de 1966, de 4 páginas, formato 46 x 33, em papel jornal linha água de 52 gramas, com a tiragem de 5.000 exemplares para cada edição ("O Batista Bahiano", ano XLIII, n. 1, agosto de 1965, 4a. pag.).

A promessa está cumprida. Circularam as 12 edições, compreendendo 46 páginas e 60.000 exemplares de nossa folha batista estadual. De cada edição mandamos imprimir, sem ônus, mais 100 exemplares em papel acetinado, para fins de arquivo e coleções de cadernadas, uma das quais acompanha o relatório à Convenção.

3. Entendendo que fazer jornal não é, apenas, escolher uma colcha de retalhos, senão auscultar e traduzir a opinião do povo, tornando-o um órgão vivo e ativo, demos completa cobertura aos eventos marcantes de nossa comunidade e fixamos diretrizes. Estas se delinearam nos editoriais e colchetes, versando o programa denominacional do órgão; os problemas de integração e participação na vida cooperativa; a força oculta dos processos de educação religiosa; a marcante influência do laicato evangélico; o balanço estatístico do Campo no panorama da Denominação; os compromissos dos Batistas, em cada novo

ano, neste fim de século; o itinerário da Convenção no intervalo anual de suas assembleias; o complexo da atividade pastoral no interior; a mordomia bíblica do domínio; os perigos da indolência doutrinária anti-bíblica, anti-batista e anti-cooperativa; a necessidade de conscientização denominacional batista; e, por fim, a presente renhena.

4. A cobertura abarcou indivíduos, igrejas, organizações, associações, instituições, efemérides históricas, atividades denominacionais, inclusive de senhoras e jovens. A CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA, realizada em Iplau, foi, toda ela, reportada através de várias edições, publicado, também, o projeto de seus novos Estatutos. Cumprida a ordem da Convenção de publicar o discurso do pastor Arlindo Vitor sobre "Memórias da Obra Batista". Amplo noticiário da 43.ª Assembleia da Convenção, em Conquista, com a publicação do programa provisório. Publicação regular das atividades da União Feminina Batista Missionária. Estampados mais de 80 clichês ilustrativos.

5. Órgão também doutrinário, que não só noticiou, publicamos, além de artigos e notas, a Declaração de Fé das Igrejas Batistas do Brasil.

6. Fazer jornal envolve reunir a matéria, selecioná-la, atualizá-la, redacioná-la, paginá-la, revisá-la nas provas de "paquet" e de página. Tudo isto fazemos, sem auxiliares e sem despesas. Quase todas as matérias enviadas à Redação precisam ser datilografadas, o que aumenta os encargos do Redator.

7. Agradecemos aos que cooperaram ou estimularam, entre os

quais cumpre mencionar o operário Missionário J. P. Kirk, Secretário Executivo da Junta Geral, a quem a Convenção de 1965 deve muito pela seriedade com que opera, planejando, organizando, supervisionando, liderando e executando a complexa obra da Convenção. Não só a ele, senão também a sua competente esposa, D. Maxie Kirk esta no setor da obra feminina.

8. Mais de uma vez temos dado provas de que não nos fasciamos cargos. Quando absolutamente necessário, entretanto, temos aceito encargos, com a preocupação exclusiva de servir.

Pela segunda vez, não recusei o encargo de editar nosso órgão oficial, que marcha para os 43 anos de existência, fundado que fora em dezembro de 1923. Da primeira, de março de 63 a junho de 64, com 8 edições limpas e densas.

E agora, esta vez, de que presto contas (com prometo singular), convencido de, mercê de Deus, haver sido fiel: "E que o apelo deste Redator, na edição de agosto de 1965, não foi em vão: "Pede as orações dos irmãos para que possa bem servir à nobre causa que nos é comum".

9. O exame em conjunto, das 48 páginas de O BATISTA BAHIANO, há-de ser o melhor relatório, no sentido realístico, de que se ocupará a respectiva Comissão de Parecer para fins de julgamento.

10. A lãtero na condição de Relator da Comissão de Publicações da Junta Geral, cumpri-me, outrossim, informar "haver publicado os númérios da Convenção, relativos a 1964 (Santo Antônio de Jesus) e 1965 (Iplau). Salvador, julho de 1966. EBENEZER GOMES CAVALCANTI — Redator-Chefe.



Coro da JBB, em magnífica audição especial, na Escola de Música da Bahia, no dia 30/6/66, sob a regência da Sr. Wilton Miranda

Notícia Histórica

O DIACONO LYCURGO PEREIRA PASSA EM REVISTA O HISTÓRICO DE UMA NÚMERA ROSA FAMÍLIA EVANGÉLICA

(Texto original, sem alterações. — EGC)

LYCURGO PEREIRA nasceu no dia 10 de junho do 1887. Sem curso. Iniciei a vida comercial em 1900 e terminei em 1950. Meia século. Tenho um histórico comercial, publicado n.º "A TARDE", Salvador, 30 de Dezembro de 1950. Meu diploma.

JANIRA MACHADO PEREIRA nasceu em 25 de Janeiro de 1899. Curso média. Faleceu em 19 de Junho de 1960. Está presente em memória. Até à sua memória pertence o sucesso. Honra ao Mérito!

Estes versículos para serem lidos com muita atenção: Ezequiel 19:10; Salmo 128:3; 111:12; Mateus 11:28-30; João 4:24; 5:39; 14:2; Romanos 1:16 e a Salmo da Minha Vida: Salmo 71:1 — 3 — 5 — 6 — 6 — 8 — 11 — 15 — 18 — 23 — 24.

JANIRA FERREIRA FARIAS (Dizinha), professora, funcionária pública municipal, casada com WILSON ALMEIDA FARIAS, que é Contador, com escritório.

NALVA PEREIRA DE MATTOS, professora, casada com JOSIAS ARAUJO MATTOS, agrônomo, funcionário público federal.

NEIVA PEREIRA DE FREITAS, contadora, funcionária pública federal, casada com OTTO MARQUES FREITAS, médico.

ALENA PEREIRA DE SOUZA, farmacêutica, casada com UBALDO SILVEIRA SOUZA, professor, ambos funcionários públicos estaduais.

NINA PEREIRA MACHADO, professora do Estado e Secretária do Colégio 2 de Julho, casada com JAIRO FARIA MACHADO, corretor oficial do IPASE.

LYCURGO PEREIRA FILHO, contador, casado com ANTONETA SANTOS PEREIRA (Nieta), ambos funcionários do Estado.

ALMIR MACHADO PEREIRA, farmacêutico e médico, casado com AURIDES PEREIRA.

ADIEL MACHADO PEREIRA, agrônomo, funcionário da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, casado com EUFROSINA PEREIRA (Zita), professora.

ELIO MACHADO PEREIRA, engenheiro-civil, funcionário da Petrobras, casado com MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA (Conchita), professora

BAHIA, 25 de Janeiro de 1966 a) LYCURGO PEREIRA

Eis a verdade da Palavra de Deus confirmada: Salmo 128 e Salmos 37. E mais: "Amado, peço a Deus que prospere em tudo e tenhas saúde, assim como tu alma prospera" (III João, 2)

Salvador, 20 de março de 1966

a) Ebenézer Gomes Cavalcanti — Pastor da Igreja Batista Dois de Julho, de que são membros o veterano Diácono LYCURGO PEREIRA e seus filhos, ALENA, ADIEL, e ELIO.

Recife, 2 de junho de 1966

Nestes termos apresento meu relatório, dando graças a Deus pelas vitórias alcançadas, e um voto de gratidão às pessoas que cooperaram na realização destes trabalhos.

Quero destacar o trabalho árduo mas bem feito dos membros da Junta e, especialmente, o zelo e interesses do seu presidente, Pastor Antônio Nascimento Filho, que foi conselheiro e cooperador fiel a cada passo.

J. P. KIRK — Secretário-Executivo Junho de 1966.

ESCOLA DOMÉSTICA KATE WHITE: Grupo de alunas, visto de, e a Diretora Sra. Rosita Dubols

Relatório anual do Secretário-Executivo

O trabalho batista em nosso Campo está crescendo, e a complexidade do trabalho acompanha este crescimento. Não é meu intuito, neste relatório, contar tudo que foi feito este ano, e, sim, indicar algumas facetas variadas do trabalho da Junta Geral da Convenção Batista Bahiana, através do Secretário-Executivo.

Fiz um relatório circunstanciado à Junta em sessão plenária do dia 27 de junho p. p. e, a pedido dela, passo a dar, embora em forma resumida, os pontos altos do mesmo.

Voltando dos Estados Unidos em agosto do ano passado, entrei em atividade imediatamente. Para não ser fatigante, mencionarei apenas algumas atividades e, caso alguém queira mais explicações, darei uma oportunidade, depois, para esclarecimentos.

Assisti a sete Associações Distritais neste intervalo de dez meses, e houve quatro reuniões da Junta. Digo de passagem que a palavra "assisti" não significa apenas presença física, mas pressupõe perparação de informações e materiais para levar à reunião, participação no ouvir e em ser ouvido no prosseguimento da reunião, e o trabalho após o conclave de executar o que foi votado e atender o que foi pedido pelo plêniário.

Representei o Campo na Reunião dos Secretários-Executivos Estaduais, em Fortaleza; participei do Retiro dos Pastores (Feira de Santana); também participei em duas conferências (em escala nacional) sobre Educação Religiosa. No Acampamento em Jaguaquara dirigi o estudo para os adultos, e servi em outros setores menos evidentes (fotográfico).

Além de 25 pregações "avulsas", servi como conferencista em duas séries de Conferências, e dirigi, em igrejas diversas, estudos sobre a mordomia, e as doutrinas batistas. Na Igreja da qual faço parte, dirigi um estudo sobre o livro de Tiago, participei no estudo do "MANUAL DA ESCOLA DOMINICAL", e ensinei o livro "MELHOR ENSINO NA ESCOLA DOMINICAL" num estudo promovido para as Igrejas da Capital.

Cooperei com o redator de nosso jornal, Dr. Ebenézer Gomes Cavalcanti, escrevendo artigos para "O BATISTA BAHIANO" sobre o trabalho no Campo e fornecendo retratos de várias reuniões de maior vulto.

O cartaz para a conservação dos resultados da Grande Campanha Evangélica está pronto, e já foi preparado com o nosso pessoal. Aguardamos mais dois folhetos da Comissão de Conservação dos Re-

sultados, para lançar esta Campanha nas igrejas.

De 1.º de Janeiro ao dia 31 de maio, viajei 53 dias dos 150 disponíveis. As viagens, como a assistência às Associações, implicam em preparativos antes delas, atenção e participação durante as mesmas, e execução e planejamento depois.

Nos dias em que estava no escritório, recebi 279 visitas de pessoas que passaram 15 minutos ou mais em conversas sobre vários assuntos (ou das igrejas, ou do trabalho geral, ou de problemas pessoais). Isto representa 63 3/4 horas de trabalho, ou seja 8 dias de 8 horas, e mais um dia de 5 1/4 de consulta, conversa e conselho!

Tivemos a visita de vários casais de missionários para "espionar nossa terra", e deste trabalho, um casal e dois outros estão considerando nosso Estado como seu Campo de atividades missionárias.

A presença do casal White durante uns 90 dias foi uma bênção à nossa vida pessoal, e uma inspiração para todos que ouviram a mensagem dele sobre o amor cristão.

Graças à eficiência das moças que trabalham no escritório, Dona Nair Freitas Ramos e senhorinha Lenira de Luna, temos atendido todos os pedidos que chegaram por escrito, embora muitas cartas chegassem atrasadas devido aos correios, dificultando, assim, o nosso trabalho do ponto de vista de presteza. Tentamos atender as cartas dentro de 24 horas após o recebimento; só não o fizemos quando eu estava fora do escritório e a carta exigia uma palavra minha, ou a natureza da mesma pedia levantamento de dados ou estudos pormenorizados.

Gráficos, artigos, relatórios financeiros, cartas e circulares são feitos quase sempre em andamento entre o escritório e as igrejas numa tentativa de ajudar as igrejas a entenderem que se está passando em nosso trabalho estadual, e de incentivá-las a uma participação mais direta e generosa.

A Dona Nair e Dona Lenira, minhas palavras de sincero agradecimento. Sem elas, não poderia ter feito o que fizemos como uma equipe neste "ano" de dez meses!

Mirando o trabalho burocrático que é importante e necessário, mas nem sempre fácil ou atraente, — pelo contrário, penoso e fatigoso, temos acompanhado de perto o trabalho do tesouraria da Junta em receber o dinheiro, organizar os relatórios, preparar o orçamento, analisar a situação financeira e controlar as salidas para garantir uma vida financeira

equilibrada da parte da Junta.

Para o ano queremos melhorar nosso contato com as igrejas nas informações sistemáticas sobre a receita das verbas, e a distribuição delas. Temos observado, rigorosamente, a votação da Convenção neste sentido.

A importação do avião para o trabalho no interior do Estado nos custou algumas horas de serviço durante este ano. Graças a Deus, está em plena atividade, e ouviremos em outra ocasião, o relatório do pastor-piloto, Missionário Brown Hughes.

Além dos serviços "gratuidos", há os "múltiplos", mas importantes. Progresso na organização dos arquivos está notado, mas nosso alfo de ter arquivos completos sobre igrejas, pastores, Associações, finanças, estatísticas e correspondência, está para ser atingido ainda.

Para melhorar o serviço e garantir o máximo em nossa mordomia, estamos fazendo um estudo sobre o trabalho de cada funcionário da Junta, visando a uma definição de trabalho e garantir maior eficiência.

Em cada reunião da Junta, o Secretário-Executivo tem prestado todas as deliberações com o trabalho e acompanhado todas as deliberações com atenção para prestar esclarecimentos e informações necessárias, para decisões justas e sábias.

Uma grande falta no relatório, este ano, consta da ausência do quadro de estatística. O quadro financeiro está em mãos pias, o que mais nos interessa e o quadro espiritual — está faltando porque AS IGREJAS NÃO DEVOLVERAM OS FORMULÁRIOS. Para o ano tentaremos de novo preparar um quadro "espiritual".

Vários problemas surgiram durante o ano e foram devidamente encaminhados à Junta e resolvidos em termos coerentes com o bom senso e princípios batistas.

Quanto a alguns planos para este ano eclesialístico, temos em pauta os seguintes:

1. Para a Junta:

(a) Promover uma reunião dos membros da Junta após a renovação do termo, para examinar o programa atual e projetar um programa de expansão para cinco anos.

(b) Promover um encontro com os líderes das várias regiões do Estado, para estudar o programa para melhorar nosso ministério e cooperação com as igrejas.

(c) Traçar, desde a primeira reunião, o rumo para executar, ou de imediato, ou a longo prazo,

O Dia do Pastor

Abílio S. Marques

Entre os dias especiais da Convenção Batista Brasileira há o dia do Pastor: O segundo do mês de junho. Não poderia estar completo o calendário da Convenção, sem este dia.

O escritor aos Heb. diz no Cap. 13 e V 7 o seguinte: Lembrai-vos dos vossos pastores que vos falaram a palavra de Deus... Eles são os continuadores do ministério cristão. São os representantes do Sacerdócio de

Cristo aqui na terra. Esses pastores precisam de apóio, amparo, e respeito porque exercem um ministério brilhante; e sobretudo uma honra, e obedecerá porque o mesmo escritor acima, no V 17 do mesmo cap. diz: "Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas...".

Apesar destas características, e da missão exercida, às vezes não são compreendidos. Eles merecem um melhor salário. Aposentadorias justas. Pois às vezes vão às Igrejas além do ministério. E não são bem assalariados.

Graças pela Junta de Beneficência, com suas modalidades de amparo a esses obreiros! Urge que as Igrejas cumpram o seu dever; não só dando um melhor salário, como inscrevendo-as na Junta, para que tenham uma velhice ou invalidez assegurada, e sem preocupação para a Igreja. Diz João Lukis: Ser pastor não é ser um profissional religioso... é mais do que ser um médico, porque este cuida do corpo, mas o pastor cuida da alma. É ser um vaso escolhido por Deus; e ter paixão pelas almas; é ser uma testemunha viva. É ser um porta voz de Deus. Aos pastores, nossa homenagem.



O AVIÃO DAS MISSÕES BAIHANAS. O avião CESNA, modelo 206, PT-CML, oferecido pela Junta de Richmond à Missão Batista Bahiana, a ser pilotado pelo Missionário H. Brown Hughes, para os fins indicados nas sugestões de normas, publicadas na "O Batista Bahiano" de maio último.

Registro fúnebre

José Pedro Rocha

No dia 7.1.66, no salão de cultos do Educandário Pestalozzi, a Igreja Batista de Coaraci, rendeu sua última homenagem àquele que em vida se chamou José Pedro Rocha, nome este que ficou na memória daqueles que tiveram a ventura de com ele manter relações cristãs, já pela beleza do seu caráter, como também pela vida de consagração ao Senhor dos Céus e da Terra.

Transcrevemos aqui alguns dados contidos no fichário da Igreja:

Nascido aos 18 dias do mês de junho de 1930. Havendo se convertido ao Evangelho de Cristo, deu a sua profissão de fé no dia 25 de novembro de 1950, com 20 anos de idade, foi batizado pelo Pastor Gustavo José da Silva. Como membro de Igreja sempre se mostrou responsável e cumpridor de seus deveres. Durante 15 anos de crente deu seu vibrante testemunho de fé e obediência, nunca foi observado por comportamento incompatível com o Evangelho, ao contrário, sua vida sempre foi um exemplo de fidelidade espiritual. Dizimista, nunca deixou de recolher à sua Igreja a décima parte do que ganhava.

Morreu inesperadamente, vítima das mãos assassinas do tenente da Polícia Militar João Sena Alves, o referido irmão foi morto covardemente pela costa recebendo 5 tiros mortais.

E, assim, aos sete dias do mês de janeiro de 1966, o Cortêjo Celestial cantava com a chegada ao Céu de mais um (Servo bom e Fiel), enquanto aqui em Coaraci, centenas de corações choravam a perda irreparável de um amigo leal, conselheiro, esposo fiel, pai amoroso e crente exemplar. Naquele triste 7 de janeiro a Igreja perdeu mais um membro, porém, o seu exemplo ficará para sempre produzindo os frutos do seu trabalho.



José Pedro Rocha

O irmão Rocha, como era conhecido, foi membro fundador da Igreja Batista de Almadina onde exerceu alguns cargos, atualmente era membro da Igreja Batista de Coaraci, e cursava a 2ª. série ginasial no Educandário Pestalozzi.

A cerimônia foi realizada no salão de cultos, o qual se achava repleto de irmãos e amigos que amavam o extinto, falando na ocasião o Pastor da Igreja Reverendo Jessé M. da Silva, e no cemitério o Major Hórtor Pereira de Olanda, vereadores: Valter Ramagem Badaró e Joaquim Almeida Torquato, o Sargento José Matos Soares como representante da classe, e por último o Prefeito Gildarte Galvão Nascimento.

Rocha, cuja fotografia acompanha esta notícia, deixa viúva e irmã que subscreve estas notas e dois filhinhos órfãos menores.

Resta-me, a mim como esposa, suportar tão terrível golpe, confio na providência divina para que eu possa ter a resignação necessária para não blasfemar o nome do meu Deus". Preciosa é a vista do Senhor a morte dos seus Santos".

Teófilo Nery Rocha — Secretária

● Igreja comunista. A propósito do julgamento de líderes católicos, o general Mourão Filho, do Superior Tribunal Militar, declarou: "Esse negócio de declarações de bispos não convence. Metade da Igreja era comunista, eu mesmo antes da Revolução mandei prender dois padres em Sete Lagoas, porque estavam com a subversão" (Tribuna da Imprensa", Rio, 21-6-66).

Sociedade Bíblica do Brasil

Recife, 5 de maio de 1966
CIRCULAR N.º 6/66
I CONCURSO BIBLICO NACIONAL

Rev. Ebenezer Gomes Cavalcante — R. Carlos Gomes, 25 — Salvador Ba.

Saudações e Paz no Senhor:

Apressamo-nos em comunicar que, a Comissão Promotora do I Concurso Bíblico Nacional no Rio de Janeiro, sob a presidência do Prof. Haroldo Pereira Lôlo, resolveu, atendendo a justas razões marcar novas datas para o Concurso.

Assim, ficam transferidas as datas, de julho para novembro. As provas de seleção nos estados serão no dia 15 de novembro e as provas para os campeões dos estados na Guabara, ficam transferidas para 26 de novembro.

As inscrições para o Concurso se estenderão agora, até o dia 15 de setembro.

Por certo a transferência de datas, ajudará aos inscritos pois, ficarão assim, com mais tempo para se prepararem.

Esperamos também que, a transferência das datas não nos faça perder a colaboração indispensável dos que aceitaram colaborar nas Presidências, Comissões Promotoras e Comissões Julgadoras nos estados.

A Sociedade Bíblica do Brasil promotora do I Concurso Bíblico Nacional, espera contar com a sua colaboração muito necessária.

No aguardo de ordens,
Respeitosamente:
ALBERICO ALVES DE SOUZA

Campo das...

(Concluído da 4.ª página)

Inspiração, devendo-se observar, tanto quanto possível, as sugestões seguintes:

1. Cada mês a reunião numa igreja diferente, a fim de proporcionar a todas a presença da Associação.
2. O programa incluirá:
 - a) — Educação religiosa — E.D. e U.U. de Treinamento.
 - b) — Vocação ministerial
 - c) — Educação ministerial
 - d) — Cooperação denominacional.
 - e) — Missões e evangelismo
 - f) — Beneficência e assistência social.
3. — A reunião pode-se realizar num sábado à tarde ou prolongar-se até noite, com duas reuniões, de manhã com a animação que despertarem os trabalhos, ou pode ser num domingo à tarde, num dia feriado ou em qualquer dia útil à noite. Deve-se realizar com número que comparecer, não deixando de realizar-se por motivo ou hipótese nenhuma — com chuva, com sol, com terremoto ou o que for.
4. — Necessariamente estará presente um membro, pelo menos, da Diretoria da Associação, sendo conveniente haver também representação da Convenção, do Seminário Batista da Bahia, da Juventude Batista, do Hospital Evangélico e outros serviços e Instituições.
5. — Deve ser escolhido um líder do Setor e um secretário para fazer o registro fiel do que se passar na reunião.
6. — Sendo possível, deve realizar-se uma concentração eclesial em lugar indicado pela Igreja hospedeira.
7. — Far-se-á um esforço para levantar a estatística das igrejas do Setor e estudar a situação das mesmas frente ao Plano Cooperativo no sentido de pô-las em dias com as obrigações resultantes daquele Plano.
8. — Serão dadas amplas informações do trabalho da Associação e feita a propagação das campanhas em curso na Associação ou outros setores da atividade denominacional.
9. — Ficará a cargo da Igreja hospedeira resolver se oferece ou não lanche aos que comparecerem à reunião, sendo recomendável fazê-lo porque cria um ambiente de maior camaradagem.
10. — Será organizado um calendário para o ano Associação, assinando os dias de reunião em cada setor de acordo com consultas feitas aos obreiros do mesmo a respeito do melhor tempo para tais reuniões.

DR. BELMIRO SAMPAIO — Presidente

(Plano aprovado na reunião da Comissão Evangelização em 13-6-66).

IPIAC — BAHIA — BIONOLVENSE — Reunião com a Igreja de Algodão, nos dias 28-29 do p.p. Boa representação.

O Templo foi pequeno para a assistência. Todo o programa cumprido. Apesar das chuvas houve evangelização no ar livre.

Os pastores Jerônimo Lopes, Paulo Jr. e José Henrique estiveram presentes.

A Associação de Escolas Dominicais do Campo, e a Sociedade Missionária de Senhoras, realizam eficientes programas. See. corr. Abílio S. Marques



Família ROY FOWLER, vindo-se o querido Missionário que operou em Cayall, sua distinta esposa, D. Patricia Fowler, e os filhos Allen, Sandra, Alice e Stewart. A família foi homenageada pela Associação Batista Bahiana



MARATONA DA UNIÃO DE ADOLESCENTES. Na montanha dos adolescentes, no U.I. da IB Dois de Julho: festa de côco, da sobre "o que sabe você da Bíblia?"; festa de côco.

agem, da esquerda para a direita: Pastor Walter Batista operando, limpeza do templo da Igreja; audição do coral, vindo-se o líder Spinola esperando sua hora, enquanto "as meninas" trabalham...

